

Petrópolis: Uma Jornada Histórica e Educacional de 180 Anos

Petrópolis: A Historical and Educational Journey of 180 Years

Micheli da Cruz Cardoso Tavares *

Anderson M. R. Alves **

Resumo: O livro “Petrópolis: um passeio pelo centro histórico” de Virginio Cordeiro de Mello (2005) explora a rica herança histórica e cultural da cidade de Petrópolis, destacando seus principais monumentos e a influência da família imperial brasileira em sua fundação e desenvolvimento. A obra detalha a origem da cidade, ligada à família real, especialmente a D. Paula, filha de D. Pedro I, e o papel de D. Pedro II na continuidade dos planos de seu pai para a construção do Palácio de Verão. O texto também aborda a colonização alemã e a importância da cidade como centro educacional no século XIX, destacando a presença de renomadas instituições de ensino e a influência da Igreja Católica na educação local. Petrópolis, celebrando seu 180º aniversário em 2024, é descrita como uma cidade que sempre buscou “as coisas mais altas”, refletindo a fé de seus habitantes e sua conexão com a família imperial. A cidade foi palco de importantes iniciativas educacionais e religiosas, como a fundação da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo pelo padre Siqueira e a atuação dos franciscanos na educação e cultura local. A obra destaca a contribuição de figuras notáveis, como Alceu Amoroso Lima, e a influência das congregações religiosas na pedagogia confessional da cidade. O texto enfatiza a importância de preservar e transmitir a rica história de Petrópolis, reconhecendo seu legado cultural e educacional como um patrimônio valioso que deve ser cultivado e passado às futuras gerações. A cidade é apresentada como um exemplo de busca contínua por excelência, inspirando seus habitantes a seguir em busca de realizações elevadas.

Palavras-chave: Petrópolis; Século XIX; Educação; Legado cultural.

Abstract: The book “Petrópolis: A Walk Through the Historic Center” by Virginio Cordeiro de Mello (2005) explores the rich historical and cultural heritage of the city of Petrópolis, highlighting its main monuments and the influence of the Brazilian imperial family in its foundation and development. The work details the origin of the city, linked to the royal family, especially to D. Paula, daughter of D. Pedro I, and the role of D. Pedro II in continuing his father's plans for the construction of the Summer Palace. The text also addresses German colonization and the importance of the city as an educational center in the 19th century, highlighting the presence of renowned educational institutions and the influence of the Catholic Church on local education. Petrópolis, celebrating its 180th anniversary in 2024, is described as a city that has always sought “the highest things,” reflecting the faith of its inhabitants and their connection to the imperial family. The city was the stage for important educational and religious initiatives, such as the founding of the Domestic School of Our Lady of Amparo by Father Siqueira and the work of the Franciscans in local education and

* Pós-Doutoranda Júnior (CNPq, FAPERJ, UERJ). Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

** Doutor em Filosofia pela Pontificia Università della Santa Croce (Roma), com título revalidado pela Unicamp. Professor adjunto de Filosofia na Universidade Católica de Petrópolis.

culture. The work highlights the contribution of notable figures, such as Alceu Amoroso Lima, and the influence of religious congregations in the confessional pedagogy of the city. The text emphasizes the importance of preserving and transmitting the rich history of Petrópolis, recognizing its cultural and educational legacy as a valuable heritage that must be cultivated and passed on to future generations. The city is presented as an example of a continuous pursuit of excellence, inspiring its inhabitants to strive for elevated achievements.

Keywords: Petrópolis; 19th Century; Education; Cultural Legacy.

1. Introdução

Um homem morava em uma cidade muito bonita. Ele saía sempre correndo de casa para os sérios e graves compromissos de seu trabalho. Usava as ruas bem cuidadas da sua cidade apenas como uma pista onde ele ia em busca de dinheiro para um dia viver bem em um lugar bonito. Um dia ele encontrou uma pedra mal colocada na calçada, afinal a cidade era bem cuidada, mas, como nada é perfeito, nela tropeçou. No pronto-socorro colocaram gesso no pé machucado. Passou a ter a maior dificuldade para andar. Durante as suas idas, agora devagar, ao trabalho, para sua surpresa, percebeu os mil detalhes, pessoas, casas, sons e cheiros que formam a essência da uma cidade. Passou a cumprimentar os novos conhecidos e os velhos moradores, que o viam sempre passar apressado. Em conversa, soube de muitas histórias do local, como de um parente que viveu naquelas ruas há muito tempo. Isto lhe deu um sentimento novo: de pertencer a uma evolução, de ser um elo importante e de viver em um belo lugar (MELLO, 2005, p. 7).

Virginio Cordeiro de Mello, em sua obra de 2005 intitulada “Petrópolis: um passeio pelo centro histórico”, descreve a experiência de percorrer a cidade e observar os diversos monumentos que foram estabelecidos desde sua fundação. Entre eles, destacam-se a Praça D. Pedro, a Igreja Luterana construída em 1863, que é o principal marco dos colonos alemães, e o Palácio da Princesa Isabel, erguido em 1853 pelo Barão de Pilar e vendido ao Conde d'Eu em 1876.

Petrópolis como destaca Virginio, realmente é uma cidade encantadora, com um berço histórico fascinante. Sua tradição de educação de qualidade sempre caminhou junto com suas raízes educacionais. Grandes escolas nasceram aqui, contribuindo para a formação de muitos dos seus habitantes ao longo dos anos. A primeira escola para meninas pobres nascida em Petrópolis tem a importante responsabilidade de mudar o status social das filhas dos soldados mortos na guerra do Paraguai. Assim, a Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, construída com esse propósito no ano de

1871, continua a amparar meninas pobres que transformam suas vidas na cidade de Petrópolis até os dias atuais.

Além dessa escola, muitas outras surgiram com o objetivo de educar os cidadãos petropolitanos e garantir à cidade uma qualidade educacional que perdura até os dias de hoje.

Para tanto, este artigo se propôs a explorar a história e a fundação da cidade de Petrópolis, traçando o caminho da família imperial em sua construção e consolidação. Além disso, analisou figuras históricas marcantes de Petrópolis, como Madre Francisca de Jesus, responsável por fundar uma ordem religiosa dedicada à oração e às intenções do Papa. A discussão sobre a relação entre Petrópolis e a educação foi enriquecida com o destaque dado ao padre João Francisco de Siqueira Andrade, conhecido como padre Siqueira, fundador da primeira escola para meninas pobres e desamparadas na cidade. Foram abordados também o Instituto Teológico Franciscano e outros colégios renomados em Petrópolis, como o Padre Corrêa, o Colégio Sion e a Universidade Católica de Petrópolis. Além disso, foi ressaltada a importância das congregações femininas na criação de escolas na região. O artigo também trouxe a perspectiva de Alceu Amoroso Lima, membro da Academia Brasileira de Letras e líder leigo da Igreja Católica no Brasil, e comentou sobre Peter Medawar, renomado cientista nascido em Petrópolis, entre outras personalidades relevantes.

2. História e Fundação de Petrópolis

A origem da cidade está ligada a Paula Marianna Leopoldina Joanna Carlota Faustina Mathias Francisca Xavier de Paula Michaela Gabriela Raphaela Gonzaga, a quinta filha do casal imperial D. Pedro I e D. Leopoldina. Seus dois primeiros nomes foram escolhidos em homenagem às províncias de São Paulo e Minas Gerais (cuja capital era Mariana), que desempenharam um papel significativo no apoio a D. Pedro e D. Leopoldina durante o processo de emancipação do Brasil. Ao nascer, D. Paula era infanta de Portugal e do Brasil, já que ainda não existia uma Constituição brasileira, promulgada apenas em 25 de março de 1824; a partir de então, D. Paula foi reconhecida somente como princesa do Brasil, embora genealogicamente continuasse a ser infanta portuguesa.

Foi em grande parte para tratar das enfermidades de D. Paula que D. Pedro I decidiu adquirir a antiga fazenda do Padre Corrêa. D. Paula sofria de asma e epilepsia, condições que também afetavam todos os seus irmãos, exceto D. Maria da Glória, que mais tarde se tornaria D. Maria II, rainha de Portugal (CERQUEIRA, 2017). D. Pedro I tentou adquirir a fazenda, mas não obteve sucesso, pois o Padre Corrêa recusou-se a negociar com ele. Contudo, D. Pedro I persistiu e adquiriu uma fazenda adjacente chamada Córrego Seco. Neste local, ele planejou construir o Palácio da Concórdia (CERQUEIRA, 2017). Seus planos, no entanto, não se concretizaram, e seu sucessor, D. Pedro II, decidiu continuar com a ideia em 1843, ao assinar o decreto para a construção do Palácio de Verão. As obras foram concluídas em 1847, e a partir de então, D. Pedro II permaneceu na pequena cidade de Petrópolis. Conforme relatado por Rezzuti (2019), a fazenda do Córrego Seco, localizada no alto da Serra da Estrela, estava hipotecada, e a dívida foi quitada somente em 1840 com a Lei Orçamentária. Em 16 de março de 1843, por meio do Decreto Imperial nº 155, D. Pedro II autorizou o mordomo-mor, Paulo Barbosa, a arrendar a fazenda ao major e engenheiro militar Júlio Frederico Koeler. A cidade de Petrópolis, segundo o testemunho deixado pelo mordomo, deve seu nome a Paulo Barbosa: "Lembrei-me de Petersburgo, cidade de Pedro, recorri ao grego [...] e sendo o Imperador D. Pedro, julguei que lhe cabia bem esse nome" (REZZUTTI, 2019, p. 169).

Percorrer a cidade é como fazer uma viagem ao passado e à história. A maioria das ruas está situada em vales, onde rios de correnteza tranquila, com nomes como Quitandinha, Piabanha e Palatinado, fluem serenamente (MELLO, 2015). A colonização alemã ocorreu gradualmente, mesmo antes da fundação oficial da cidade. Inicialmente, um navio chegava, seguido por outro, trazendo famílias alemãs em busca de novas oportunidades e para trabalharem na construção da Serra da Estrela (MELLO, 2015). A viagem era sempre árdua: desembarcavam no Rio de Janeiro e partiam em barcos à vela rumo ao Porto da Estrela, no fundo da Baía de Guanabara, hoje conhecida como Magé. Depois, seguiam a pé por aproximadamente três dias até o meio da Serra, terminando a jornada na Fazenda do Córrego Seco, onde se apresentavam (MELLO, 2015). Petrópolis também serviu como palco para a Corte Imperial, com D. Pedro II visitando frequentemente a cidade durante os verões cariocas para escapar do calor intenso do Rio de Janeiro, o que contribuiu para a construção e emancipação da cidade com marcas imperiais.

3. Petrópolis e a Educação

Conforme Resende e Knibel (2015), no Brasil do século XIX, Petrópolis era reconhecida como uma das cidades que mais prezava pela qualidade da educação. Muitos professores de cidades vizinhas, e até mesmo da província do Rio de Janeiro, vinham a Petrópolis para lecionar. A cidade era muito procurada por educadores desejosos de ensinar aos alunos petropolitanos ou vindos de outras localidades. Tornou-se um local privilegiado, especialmente no que concerne à educação, com relatos indicando que D. Pedro II supervisionava pessoalmente várias instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas. Petrópolis ganhou fama por oferecer um ensino de excelência, com professores qualificados, zelando pela formação moral e religiosa dos alunos, o que levou muitos professores a deixarem o Rio de Janeiro para lecionar na cidade (CASADEI, 1991).

É essencial permitir que a imaginação sobre a cidade se entrelace com as referências históricas (MELLO, 2015) e, assim, buscar se inserir naquele território. Petrópolis carrega a essência de seu passado, entrelaçada com memórias de seus habitantes, que sempre compartilham as histórias vividas nesse lugar. Assim, a história consiste, como toda a ciência, em constatar fatos, em analisar, aproximar, estabelecer relações (LUCA, 2012).

No dia 16 de março de 2024, a cidade de Petrópolis celebrou seu 180º aniversário. O lema da cidade, “Altiora semper petens” ou “buscar sempre as coisas mais altas”, é o mesmo de seu padroeiro, São Pedro de Alcântara. Este lema encontra inspiração nas palavras de São Paulo: “Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus” (Col. 3, 1). Tal lema é particularmente apropriado, pois a cidade está situada no alto da Serra da Estrela e reflete uma característica marcante de sua população: a fé.

Muitos petropolitanos, bem como aqueles que escolheram a cidade como lar ou destino para temporadas, foram profundamente influenciados pela fé. D. Pedro II deu continuidade ao sonho de seu pai, fundando a cidade em homenagem ao padroeiro da família imperial, São Pedro de Alcântara. A princesa Isabel, filha de D. Pedro II, visitava frequentemente a imagem de Nossa Senhora do Amor Divino e, movida por sua devoção, ordenou a construção de uma capela que, posteriormente, se tornaria a catedral

da cidade. Assim como a princesa Isabel, diversas personalidades ligadas à história de Petrópolis buscaram as coisas mais elevadas e continuam a servir de inspiração para seus habitantes.

Podemos destacar o sacerdote João Francisco de Siqueira Andrade, mais conhecido como padre Siqueira, um sacerdote oriundo de Jacareí, São Paulo. Ele serviu como capelão na Guerra do Paraguai, onde testemunhou a situação de pobreza extrema das órfãs afetadas pelo conflito. Motivado por essa realidade, decidiu fundar uma escola em Petrópolis dedicada à educação da infância feminina.

Para concretizar seu projeto, padre Siqueira visitou diversas fazendas no Estado do Rio de Janeiro e em outros estados, solicitando doações. Após dois anos de incansáveis viagens, iniciou as obras que resultaram na criação da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, um espaço de formação notável que rivalizava com os colégios religiosos europeus, em uma cidade que contava com menos de 30 anos de existência. O colégio foi fundado em 1871, enquanto Petrópolis havia sido estabelecida em 1843.

Este notável homem também plantou as sementes de uma congregação religiosa, conhecida como Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, que hoje está presente em várias regiões do país. O carisma da instituição é voltado para a educação e o amparo das crianças mais vulneráveis (TAVARES, 2022).

Além desse espaço educacional, Petrópolis abrigou outros renomados colégios. Com a presença da família imperial que passava os verões na cidade, Petrópolis se tornou um local privilegiado, especialmente no que diz respeito à educação. Relatos indicam que Dom Pedro II supervisionava pessoalmente várias instituições de ensino, fossem elas públicas, privadas ou domésticas, uma prática comum entre as famílias mais abastadas. Petrópolis emergiu como um dos mais significativos centros educacionais do Brasil. Diversas figuras notáveis da nossa nacionalidade passaram sua infância nos colégios petropolitanos, que ofereciam sistemas de internato ou semi-internato, tanto para meninos quanto para meninas.

Quando as primeiras famílias germânicas chegaram a Petrópolis, o Visconde de Baependi estabeleceu uma escola de primeiras letras e, por meio de decreto em 12 de agosto de 1840, nomeou o Professor Conrado Bittermam para lecionar aos filhos dos colonos. Por diversos motivos, essa pequena vila de colonos não permaneceu na cidade, restando apenas três famílias. Consequentemente, a escola, localizada no bairro do

Itamarati e considerada a primeira de Petrópolis, deixou de existir por volta do ano de 1842.

Em 1845, com a chegada de novos colonos germânicos, uma das maiores preocupações do Major Köeler, o arquiteto responsável pelo projeto da cidade, foi a implantação e construção imediata de escolas para atender à demanda de crianças, filhos dos colonos. A influência da Igreja na educação em Petrópolis começou a se manifestar em 1846, quando relatórios da colônia indicavam a existência de seis escolas primárias: três da Igreja Evangélica Luterana e três da Igreja Apostólica Romana. Algumas dessas escolas foram fechadas, enquanto outras permaneceram. Em 1848, havia quatro escolas em operação, sendo três Apostólicas Romanas e uma Evangélica Luterana. Nesse mesmo ano, foi inaugurado na Rua Nassau o Colégio Petrópolis, sob a direção do professor Henrique Kopke, oferecendo apenas instrução primária.

Outros imigrantes alemães que se estabeleceram em Petrópolis eram católicos, e logo chegaram franciscanos alemães que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da cidade. Em 1873, sob a liderança do Padre Theodoro Esch, a colônia alemã de Petrópolis solicitou à Câmara Municipal, que atendeu ao pedido com a aprovação do Imperador Dom Pedro II, um terreno do antigo cemitério para a construção de uma igreja, uma escola e a residência do sacerdote. Em novembro de 1896, chegaram da Bahia os seis primeiros “clérigos” para realizar seus estudos de “humanidades” (1896/1897), Retórica e Filosofia (1898) e Teologia (1899), dando origem ao futuro “Instituto Teológico Franciscano”. Além da paróquia do Sagrado Coração de Jesus, eles fundaram a Editora Vozes e a Revista Eclesiástica Brasileira, uma das mais antigas do Brasil, fundada em 1941.

No Instituto, destacaram-se como professores figuras ilustres da Igreja Católica no Brasil, entre elas Boaventura Kloppenburg, um teólogo de renome que traduziu para o português os documentos e atas do Concílio Vaticano II, uma realização rara em escala mundial. Outro teólogo de importância que residiu na cidade foi Frei Constantino Köser, responsável por deixar a admirável biblioteca do Instituto Teológico Franciscano como legado para Petrópolis. Ele cursou filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como professor o padre petropolitano Penido, um dos grandes teólogos do século XX, reconhecido especialmente na Europa. No final de 1942, Padre Penido mudou-se para Petrópolis, acompanhado por Frei Constantino. Juntos, dedicaram-se à pesquisa, com foco especial no tema da Santíssima Trindade. Outro franciscano que

lecionou e atuou como pároco em Petrópolis, na paróquia do Itamaraty, foi Frei Paulo Evaristo Arns, que posteriormente se tornaria cardeal de São Paulo. Os franciscanos contribuíram significativamente para a educação e a cultura da cidade por meio do Colégio Canarinhos e seu extraordinário coral, admirado até mesmo pelo Cardeal Ratzinger.

Petrópolis abrigou outros colégios religiosos de grande importância, como o Colégio Santa Isabel, fundado inicialmente com o apoio de um sacerdote muito próximo ao Padre Siqueira, o Monsenhor Francisco Bacelar. Outros colégios notáveis incluem o Colégio Padre Correa, o Santa Luiza de Marillac, o antigo Colégio São Vicente (atualmente ITF), o Colégio Sion, entre muitos outros. Há 70 anos, em 1953, foi fundada a Universidade Católica de Petrópolis por Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, o primeiro bispo de Petrópolis. A primeira universidade brasileira foi estabelecida em 1922, no Rio de Janeiro, e a UCP foi inaugurada em 1953, apenas 21 anos depois, em uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, que na época possuía uma população bastante reduzida. Foi uma iniciativa de visão ampla, representando uma busca genuína por objetivos mais elevados.

4. Personalidades Históricas de Petrópolis

Em Petrópolis, nasceu Madre Francisca de Jesus (Francisca Carvalho do Rio Negro), em 1877. Ela fundou uma ordem religiosa dedicada à oração e à imolação pelas intenções do Papa, pela Hierarquia e pelas vocações sacerdotais. Em diversas ocasiões, foi recebida pelo Papa Pio X e estabeleceu a Companhia da Virgem em Roma. Madre Francisca faleceu em 1939, na Itália. O renomado teólogo do século passado, Padre R. Garrigou-Lagrange, atuou como seu diretor espiritual e, em 1937, escreveu uma biografia sobre ela, que foi reeditada no Brasil pela editora Ecclesiae em 2013. A atuação pedagógica da Igreja teve um impacto significativo na cidade de Petrópolis durante o Brasil oitocentista. A contribuição das congregações femininas na criação de escolas, a missão dos padres em fomentar a ação pedagógica na organização dos educandários, e a fundação de algumas escolas católicas transformaram Petrópolis em uma cidade reconhecida por seu caráter pedagógico confessional, alinhando religião e educação e proporcionando um grande aporte para a cidade (TAVARES, 2022).

Em Petrópolis, residiu Alceu Amoroso Lima, membro da Academia Brasileira de Letras e destacado líder leigo da Igreja Católica no Brasil por muitos anos. Ele exerceu a presidência do Centro Dom Vital, no Rio de Janeiro, foi um dos primeiros integrantes da Pontifícia Comissão Brasileira Justiça e Paz e representou o governo brasileiro na abertura do Concílio Vaticano II. Alceu Amoroso Lima faleceu em Petrópolis, em 1983. Em sua residência, localizada na Mosela, ele escreveu diversas obras que, ao longo de décadas, nutriram e estimularam a inteligência de muitos católicos brasileiros.

Peter Medawar (1915-1987) foi um renomado cientista britânico, reconhecido por suas contribuições inovadoras nos campos da biologia e da medicina. Nascido em Petrópolis, Brasil, e mais tarde naturalizado britânico, Medawar se destacou por suas pesquisas sobre tolerância imunológica, trabalho que lhe garantiu o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina em 1960, ao lado de Sir Frank Macfarlane Burnet. Filho de pai libanês e mãe britânica, Medawar possuía cidadania brasileira e britânica de nascimento. Ele viveu em Petrópolis até a adolescência, quando se mudou para a Inglaterra, onde estudou no Marlborough College e no Magdalen College, em Oxford. Medawar também foi professor de zoologia na Universidade de Birmingham e na University College London, além de ter sido Diretor do Instituto Nacional de Pesquisa Médica em Mill Hill. Seus estudos foram cruciais para o avanço dos transplantes de órgãos, ao esclarecer como o sistema imunológico pode ser treinado para aceitar tecidos estranhos, evitando a rejeição. Além de suas realizações científicas, Medawar foi um prolífico escritor e filósofo da ciência, contribuindo de forma significativa para a compreensão pública da ciência e suas implicações éticas. Sua habilidade em comunicar ideias complexas de maneira acessível fez dele uma figura respeitada tanto dentro quanto fora da comunidade científica.

Não é possível mencionar todos os petropolitanos que se tornaram exemplos e continuam a ser fonte de inspiração nos dias de hoje. Rememoramos apenas algumas figuras ilustres, com o intuito de valorizar nossa história, acolhendo esse valioso patrimônio com o desejo de cultivá-lo e transmiti-lo às futuras gerações. A história é a mestra da vida, oferecendo-nos um tesouro que devemos cultivar, proteger e disseminar. Que muitos outros continuem a se inspirar nessas grandes personalidades e sigam em busca das mais elevadas realidades.

5. Considerações finais

Em conclusão, a cidade de Petrópolis emerge como um testemunho vivo da interseção entre história, cultura e educação no Brasil. Desde sua fundação, a cidade não apenas preservou sua rica herança imperial, mas também se destacou como um centro de excelência educacional e espiritual. A influência da família imperial, especialmente de D. Pedro II, e a presença de figuras religiosas e educacionais notáveis, como o Padre Siqueira e os franciscanos, contribuíram significativamente para moldar a identidade de Petrópolis como um local de aprendizado e fé.

A cidade, situada no alto da Serra da Estrela, não apenas reflete a beleza natural de sua localização, mas também carrega consigo o lema “*Altiora semper petens*” — buscar sempre as coisas mais altas. Este lema encapsula a aspiração contínua de Petrópolis e de seus habitantes em alcançar novos patamares, seja na educação, na espiritualidade ou na ciência, como exemplificado pelas contribuições de personalidades como Peter Medawar.

A história de Petrópolis é entrelaçada com as histórias de seus habitantes, que, ao longo dos anos, têm contribuído para a construção de um legado de valor inestimável. A cidade permanece como um farol de inspiração, convidando todos a honrar seu passado enquanto continuam a buscar as alturas do conhecimento e da fé. Que as futuras gerações possam sempre olhar para Petrópolis como um exemplo de como a história, a educação e a cultura podem se unir para criar uma comunidade vibrante e resiliente.

6. Referências:

CASADEI, Thalita de Oliveira. Petrópolis: **Relatos Históricos**. Petrópolis, Ed. Gráfica Jornal da Cidade, 1991.

CERQUEIRA, Bruno da Silva Antunes de. **D. Paula Marianna a Princesa sem a qual Petrópolis provavelmente não existiria**. Publicado na coluna IHP EM CENA, Tribuna de Petrópolis, 20/09/2017. Disponível em: <http://ihp.org.br/?p=6931> Acesso em: 18 jan. 2024.

GARRIGOU-LAGRANDE, R. **Madre Francisca de Jesus: Fundadora da Companhia da Virgem (1877 - 1932)**. Campinas: Exxlesiae, 2013.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MELLO, Virginio Cordeiro de. **Um passeio pelo centro histórico de Petrópolis**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2015.

REZZUTTI, Paulo. **Pedro II: o último imperador do Novo Mundo revelado por cartas e documentos inéditos**. São Paulo: LeYa, 2019.

RESENDE, R. H.C.; KNIBEL, Carolina M. da Silva; FERREIRA JR, Mauricio Vicente. **Almanaque de Petrópolis n. 4** - Memórias da Educação em Petrópolis. Petrópolis, 2015.

TAVARES, Micheli da Cruz Cardoso. Tese de Doutorado: **A Obra do Padre Siqueira para a Educação da Pobreza, a mais desvalida a do sexo feminino**, 2022.